Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA| BOLETIM Nº 29/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 29

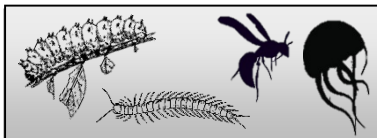
Monitoramento dos Acidentes por Animais Peçonhentos

ESPÍRITO SANTO: 4757

REGIONAL METROPOLITANA: 1008

447
Escorpião

95
Abelha



152
Outros

149
Aranha

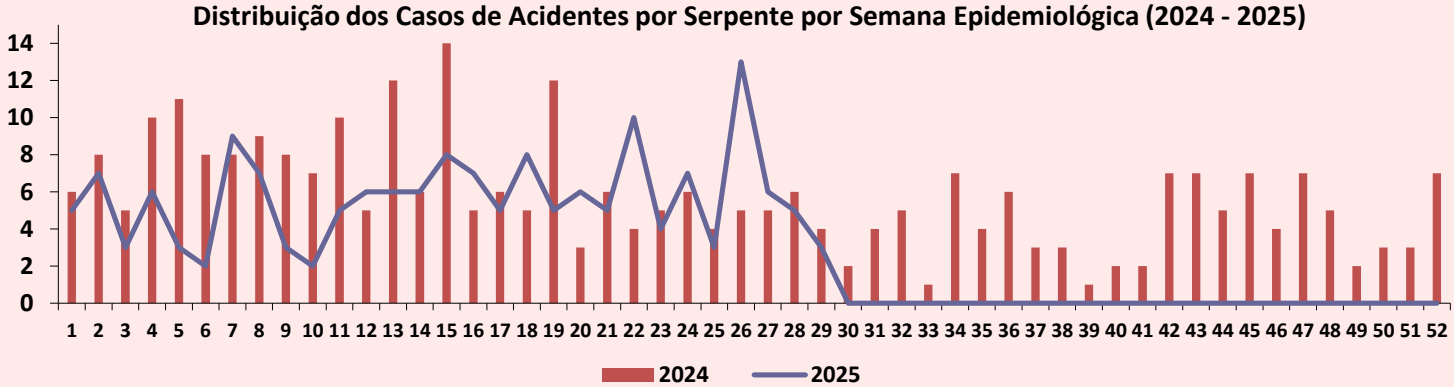
- *Phoneutria: 73*
- *Loxosceles: 06*
- *Latrodectus: 07*
- Outra Aranha: 60

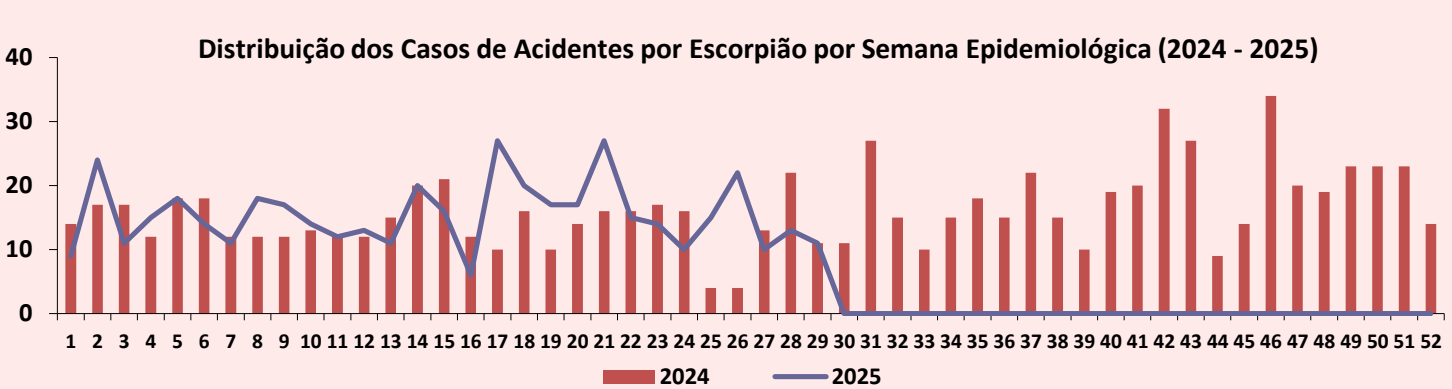
Ignorado: 03

165
Serpente

- Botrópico: 122
- Crotálico: 00
- Elapídico: 01
- Laquético: 00
- Não Peçonhenta: 41

Ignorado: 01



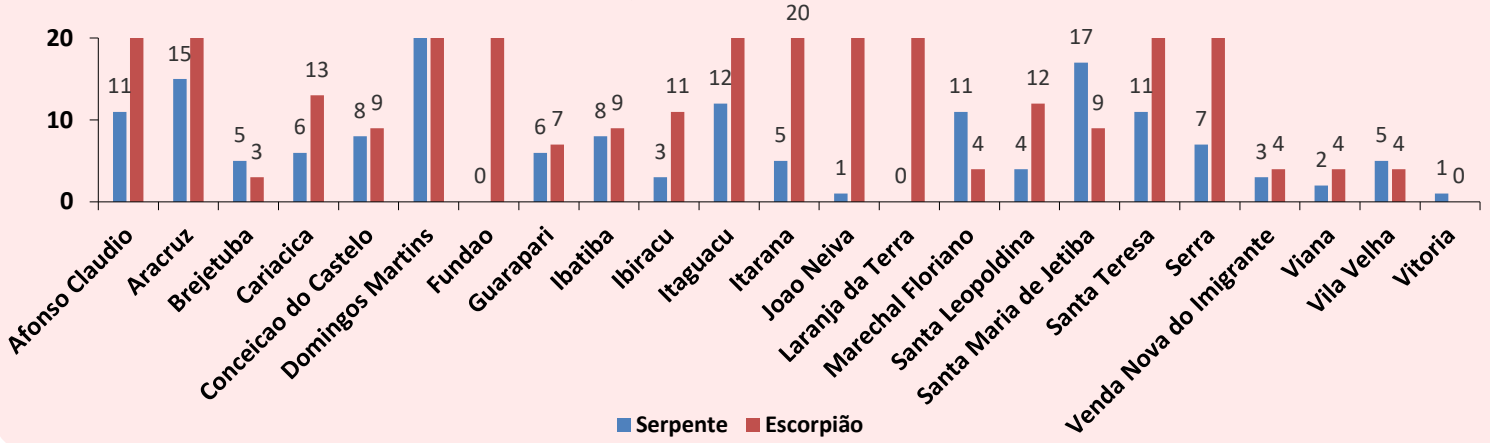


Animais Peçonhentos

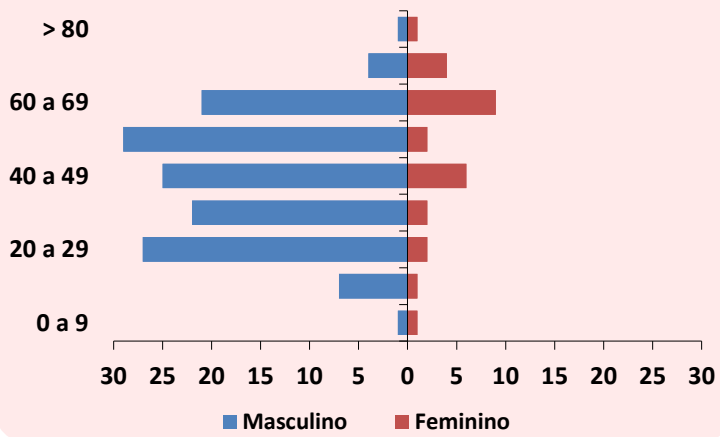
Boletim Epidemiológico Estadual

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA| BOLETIM Nº 29/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 29

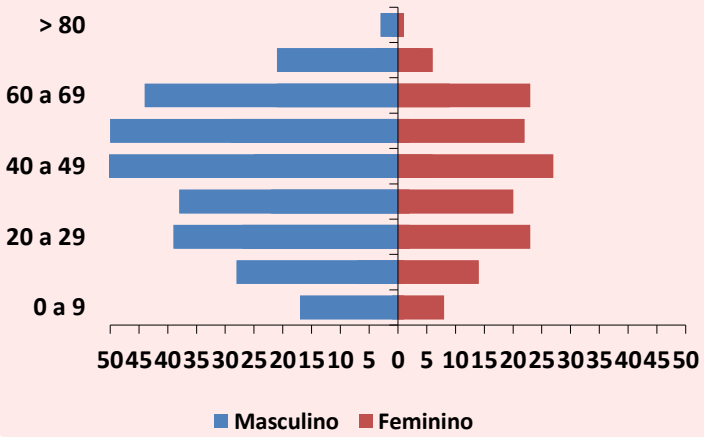
Distribuição dos Casos de Acidentes por Serpente e Escorpião segundo o Município de Ocorrência



Pirâmide Etária dos Acidentes Causados por Serpente



Pirâmide Etária dos Acidentes Causados por Escorpião



Acidente Relacionado ao Trabalho

Tipo de Animal	Ocupacional	%	Acidental	%	Ignorado	%	TOTAL
Serpente	73	44,2	88	53,3	4	2,4	165
Aranha	39	26,2	109	73,2	1	0,7	149
Escorpião	141	31,5	296	66,2	10	2,2	447
Lagarta	5	14,7	29	85,3	0	0,0	34
Abelha	21	22,1	72	75,8	2	2,1	95
Outros	11	9,5	104	89,7	1	0,9	116

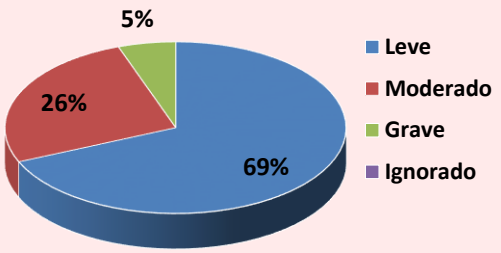
Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual

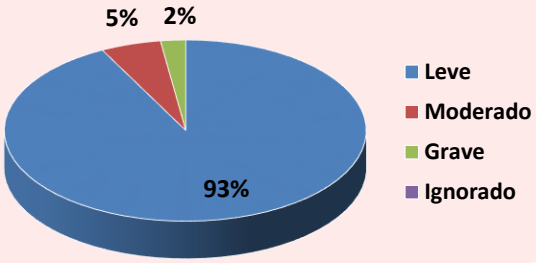
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA| BOLETIM Nº 29/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 29

Distribuição das Notificações segundo a Classificação do Caso

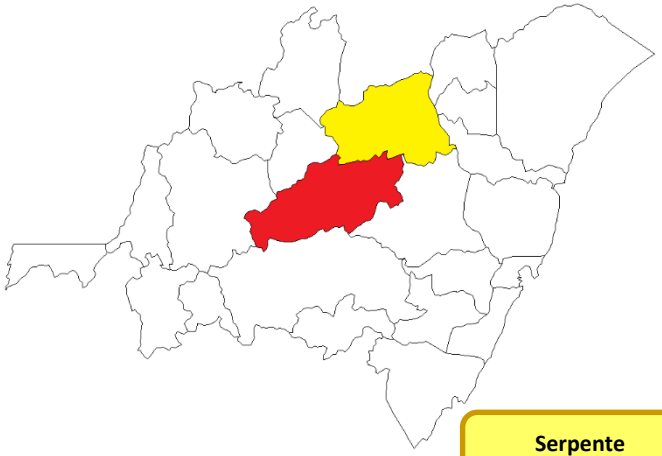
Serpente



Escorpião



Óbitos



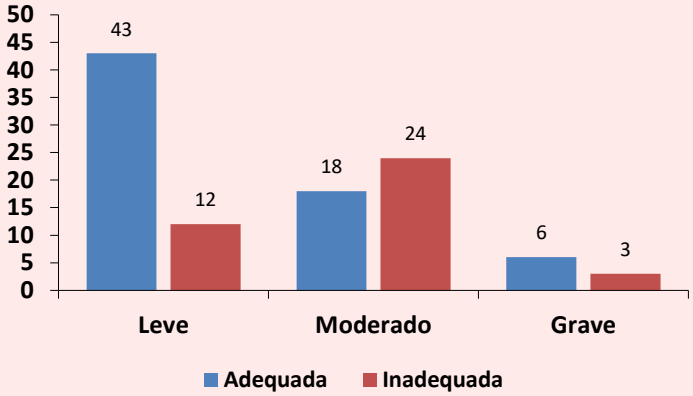
Serpente
Santa Teresa

Abelha
Santa Maria de Jetibá

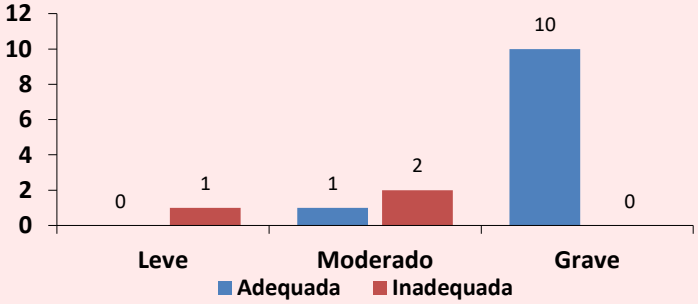
02 Óbitos

Avaliação de Uso de Soroterapia conforme Protocolo de Atendimento do Ministério da Saúde

Acidente por *Bothrops*



Acidente por Escorpião



Acidente por *Phoneutria*

Não há registro

Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA| BOLETIM Nº 29/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 29

MONITORAMENTO QUANTO AO CONSUMO DE SOROS ANTIVENENOS

Total de Ampolas de Soros Antivenenos Utilizadas (SE 29): 24

Serpente	SAB 18	SABC 00	SABL 00	SAC 00	SAE 00
Escorpião	SAEs 000	SAAr 00			
Aranha	SAAr 06	SALox 00			
Lagarta	SALon 00				

Total de Pessoas Atendidas: 5

CRIANÇA/ADOLESCENTE (0 a 17 anos)

- Sexo Masculino: 00
- Sexo Feminino: 00

ADULTO (18 a 59 anos)

- Sexo Masculino: 00
- Sexo Feminino: 00
- 52| 12 SAB
- 57| 06 SAB
- 42| 06 SAAr

IDOSO (60 anos ou mais)

- Sexo Masculino: 00
- Sexo Feminino: 00

Legenda: SAB (antibotrópico) / SABC (antibotrópico crotálico) / SABL (antibotrópico laquético) / SAC (anticrotálico) / SAE (antielapídico) / SAEs (antiescorpiônico) / SAAr (antiaracnídico) / SALox (antiloxoscélico) / SALon (antilonômico).

IMPORTANTE:

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Espírito Santo (CIATox) é um serviço 24h de apoio aos profissionais de saúde e à população em geral em caso de acidentes com animais peçonhentos e intoxicações.

Em caso de acidente ligue para o CIATox pelo telefone 0800 283 9904.

Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual

SUS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saúde

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA| BOLETIM Nº 29/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 29

Escorpiões no ES

O escorpião amarelo é o mais comum no território capixaba. Apresenta patas amarelas, tronco escuro, uma mancha escura e serrilha no fim da cauda. Embora menos frequente, o escorpião marrom também é encontrado no Espírito Santo. Tem tronco marrom e patas amareladas com manchas escuras e cauda marrom avermelhada.

Como se prevenir:
- Não guardar lixo, entulhos e materiais de construção;
- Tampar buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés;
- Usar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos;
- Manter limpos os locais próximos das casas, jardins, quintais, paióis e celeiros;
- Combater insetos, principalmente baratas e cupins, que servem de alimento para os escorpiões;
- Preservar animais que se alimentam de escorpiões, como seriemas, corujas, sapos, lagartixas, galinhas, macacos e quatis;
- Limpar terrenos baldios;
- Usar calçados e luvas nas atividades de jardinagem;
- Ter cuidado ao calçar sapatos e vestir roupas.

O que fazer em caso de acidente:
Limpar o local com água e sabão e levar a vítima ao serviço de saúde mais próximo para avaliação médica. Pode ser feito compressas mornas e analgésicos para alívio da dor. A dor no local da picada, mesmo se for intensa ou irradiada, não tem indicação de soroterapia.

O Centro de Atendimento Toxicológico da Sesa (Toxcen) também pode ser acionado pela população em geral ou profissionais da saúde por meio do telefone 0800 283 99 04. A ligação é gratuita e serviço funciona 24 horas por dia.

CURIOSIDADE

As Mamangavas ou Mamangabas, que são abelhas das subfamílias Bombinae e Euglossinae, não perdem o ferrão e podem ferroar várias vezes. A picada de abelhas consiste na injeção de veneno com objetivo de causar dor e desconforto físico a seus agressores ou intrusos, percebidos como ameaça à integridade de suas colmeias. Esses venenos são misturas complexas de aminas biogênicas, peptídeos e enzimas, com diversas atividades farmacológicas e alergênicas.

Imagem: Associação Brasileira de Estudos das Abelhas.

Acidente por abelha é o quadro de envenenamento decorrente da injeção de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de abelhas. No Brasil, as abelhas ditas africanizadas, ou seja, mestiças de *Apis mellifera scutellata* (africana) e *Apis mellifera ligustica* (européia) principalmente, são responsáveis por muitos relatos de acidentes, por serem mais agressivas do que as europeias. Entre os 5 principais tipos de acidentes por animais peçonhentos, o acidente por abelhas é o único que não possui um soro específico para o tratamento no Brasil, porém há estudos acerca de sua produção.

Abelhas são insetos da ordem Hymenoptera, assim como as vespas e as formigas. Algumas espécies são conhecidas por produzirem o mel e viverem em colônias, com uma organização hierárquica com uma rainha, alguns machos férteis e milhares de operárias fêmeas. As abelhas operárias são as responsáveis pela defesa da colônia. Ao picar, elas perdem parte do aparato inoculador, morrendo em seguida. Este aparato possui músculos próprios e continuam injetando a peçonha mesmo após a separação do resto do corpo. Próximas a um enxame, as primeiras abelhas, ao picar, liberam um feromônio que faz com que outras ataquem o mesmo alvo, podendo ocasionar acidente com centenas de picadas.
Fonte: Ministério da Saúde – Gov.br.

Superintendência Regional de Saúde de Vitória
Núcleo de Vigilância em Saúde
Telefone: (027) 3636-2708 E-mail: srsv.animaispeconhentos@gmail.com